

PROCESSO SELETIVO 2022

Observe as referências a seguir:

a)

“Como justificar que somos uma humanidade se mais de 70% estão totalmente alienados do mínimo exercício de ser? A modernização jogou essa gente do campo e da floresta para viver em favelas e em periferias, para virar mão de obra em centros urbanos. Essas pessoas foram arrancadas de seus coletivos, de seus lugares de origem, e jogadas nesse liquidificador chamado humanidade. Se as pessoas não tiverem vínculos profundos com sua memória ancestral, com as referências que dão sustentação a uma identidade, vão ficar loucas neste mundo maluco que compartilhamos. (p.9)

[...]

Como os povos originários do Brasil lidaram com a colonização, que queria acabar com o seu mundo? Quais estratégias esses povos utilizaram para cruzar esse pesadelo e chegar ao século XXI ainda esperneando, reivindicando e desafinando o coro dos contentes? Vi as diferentes manobras que os nossos antepassados fizeram e me alimentei delas, da criatividade e da poesia que inspirou a resistência desses povos. A civilização chamava aquela gente de bárbaros e imprimiu uma guerra sem fim contra eles, com o objetivo de transformá-los em civilizados que poderiam integrar o clube da humanidade. Muitas dessas pessoas não são indivíduos, mas “pessoas coletivas”, células que conseguem transmitir através do tempo suas visões sobre o mundo. (p. 14)

[...]

Em 2018, quando estávamos na iminência de ser assaltados por uma situação nova no Brasil, me perguntaram: “Como os índios vão fazer diante disso tudo?”. Eu falei: “Tem quinhentos anos que os índios estão resistindo, eu estou preocupado é com os brancos, como que vão fazer para escapar dessa”. A gente resistiu expandindo a nossa subjetividade, não aceitando essa ideia de que nós somos todos iguais. Ainda existem aproximadamente 250 etnias que querem ser diferentes umas das outras no Brasil, que falam mais de 150 línguas e dialetos.” (p. 15)

(KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Editora: Companhia das Letras, 2019.)

b)

"Neste ano de 1988, o Brasil, país com a maior população negra das Américas, comemora o centenário da lei que estabeleceu o fim da escravização. As celebrações se estendem por todo o território nacional, promovidas por inúmeras instituições de caráter público e privado, que festejam os "cem anos da abolição". Porém para o Movimento Negro, o momento é muito mais de reflexão do que de celebração. Reflexão porque o texto da lei de 13 de maio de 1888 (conhecida como Lei Áurea) simplesmente declarou como abolida a escravização, revogando todas as disposições contrárias e...nada mais. Para nós, mulheres negras e homens negros, nossa luta pela liberdade começou muito antes desse ato de formalidade jurídica e se estende até hoje. (p. 39)

[...]

É importante insistir que, no quadro das profundas desigualdades raciais existentes no continente, se inscreve, e muito bem articulada, a desigualdade sexual. Trata-se de uma discriminação em dobro para com as mulheres não brancas da região: as amefricanas e as ameríndias. O duplo caráter de sua condição biológica – racial e sexual – faz com que elas sejam as mulheres mais oprimidas e exploradas de uma região de capitalismo patriarcal-racista dependente. Justamente porque esse sistema transforma as diferenças em desigualdades, a discriminação que elas sofrem assume um caráter triplo: dada sua posição de classe, ameríndias e amefricanas fazem parte, na sua grande maioria, do proletariado afro-latino-americano. (p. 46)"

(GONZALES, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. (1988). In: HOLANDA, Heloisa Buarque (Org.). Pensamento Feminista Hoje: perspectiva decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, p.38-51.)

c)

Termina neste domingo a exposição do coração de D. Pedro I
Órgão está exposto na Sala Santiago Dantas, no Itamaraty

Termina neste domingo (4) a exposição *Um coração ardoroso: vida e legado de D. Pedro I*, no Palácio do Itamaraty, em Brasília. O evento faz parte das comemorações dos 200 anos da Independência do Brasil e permite que o público veja o coração de Dom Pedro I, que está conservado em uma cápsula de vidro.

Emprestado pelo governo português para ser exposto durante as comemorações, o órgão do primeiro imperador brasileiro foi trazido de Portugal a bordo de um jato executivo da Força Aérea Brasileira (FAB).

No Itamaraty, o coração está exposto na Sala Santiago Dantas, climatizada para servir de exposição e cripta. Os horários de visitação e as regras que devem ser seguidas pelo público podem ser acessadas no site do Itamaraty.

(Termina neste domingo a exposição do coração de D. Pedro I". **Agência Brasil**. Brasília, 03 set. de 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-09/termina-neste-domingo-exposicao-do-coracao-de-d-pedro-i>. Acesso em 15 set 2022.)

d)



Considerando as percepções críticas evidenciadas nos textos acima, que refletem sobre visões dominantes, processos históricos e suas consequências na experiência coletiva e individual, elabore um texto argumentativo/expositivo

- tendo em vista a história recente do Brasil, com destaque para as celebrações do ano de 2022;
- que busque discutir criticamente, segundo a ênfase (inter)disciplinar escolhida, as transformações observadas na realidade brasileira e suas repercussões nos campos das relações sociais, da vida política, econômica e cultural (o que inclui a literatura, as artes visuais, a música etc), da educação e da ciência, da comunicação social, entre outros.

- Se desejar, recorra à bibliografia sugerida no edital do processo seletivo, ou a outras obras, sempre indicando a fonte.